



Eu não me lembro de nenhuma outra história do evangelho que revela tão escancaradamente a ingratidão do homem quanto aquela registrada em Lucas 17.11-19.

O texto nos dá conta de que 10 leprosos foram curados da sua lepra e apenas um voltou para agradecer. Que fato marcante!

Não é natural em nós a gratidão. Somos muito mais prontos a pedir. Poucos são os que agradecem por aquilo que tem. Aliás, desde muito cedo uma criança aprende a pedir (de fato parece que ela já nasce sabendo), basta levá-la a um shopping ou a um supermercado para descobriremos o potencial aflorado para a petição. Por outro lado, esta mesma criança carece todos os dias, incansavelmente, de ensino para poder agradecer. Parece que isso tem a ver com a nossa natureza. Parece que tem a ver com o nosso coração!

Muitas vezes os filhos são ingratos com os seus pais. Durante longos anos nós dependemos dos nossos pais literalmente para tudo, e aí chega um dia que um pai ancião passa a ser um tormento. Muito pouca gente jovem pensa, alguma vez, em pagar a dívida que tem com ele. Alguém já disse que **“bem mais agudo que o dente de uma serpente é ter um filho ingrato”**.

Muitas vezes somos ingratos em relação aos nossos semelhantes. Todos nós em algum momento devemos algo a alguém. Poucos são aqueles que agradecem por poder contar com a ajuda que receberam. Conheci um homem muito piedoso, de outra nacionalidade, que em certa ocasião me confrontou: **“você aqui são muito calorosos para receber o estrangeiro, mas são muito pouco gratos entre vocês”**. Foi uma pancada na boca do estômago! Na medida em que aquele homem piedoso exemplificava aquela afirmação, discorrendo sobre a nossa postura no comércio, no trânsito, no trabalho, na igreja e em tantos outros lugares e situações, fui percebendo a nossa arrogância... Fui percebendo a minha arrogância!

Essa realidade nos leva a ser ingratos também em relação a Deus. Em momentos de muita necessidade oramos com um desespero intenso, mas é só passar o

tempo que nos esquecemos dEle. Vivemos, na maioria das vezes, esquecidos de que Deus nos deu o seu único filho (João 3.16). Esquecemo-nos com muita facilidade de que Jesus é o Senhor da igreja e insistimos em querer, de forma arrogante, sermos nós mesmos os donos. Queixamos-nos uns dos outros, e por vezes nos lamentamos da forma como a igreja é conduzida pelo Senhor. Sim! Porque se foi o Senhor quem estabeleceu a liderança de sua igreja é Ele quem está sendo desonrado quando há murmuração. É cada vez mais raro darmos alguma palavra de gratidão ao Senhor por sua liderança e por sua obra maravilhosa. Parece que o tempo vai cicatrizando a história viva da cruz.

Fica cada vez mais evidente de que a raridade da gratidão tem a ver com o nosso pecado. Paul Tripp, em seu livro **Instrumentos nas mãos do redentor** registra que “O pecado **rouba** a adoração que por direito pertence a Deus e normalmente dá a outra pessoa ou a outra coisa.” Ele diz ainda que “O pecado tira a adoração que é devida à trindade e a transfere para a criação!” O escritor nos dá conta de que todo pecador é de alguma maneira **“ladrão de adoração”**.

A Bíblia, entretanto, nos ensina a agir de forma diferente. Embora revele quem nós somos e como é o nosso coração, nos oferece também o caminho. O salmista no capítulo 103 verso 2 ensina:

“Bendiga o Senhor a minha alma! Não esqueça nenhuma de suas bênçãos!”

Essa deve ser a nossa postura!

Na história do leproso só um deles voltou para agradecer. E em nossa própria história? Quantos de nós tem se voltado para o Senhor para agradecer a tudo o que Ele é e tem realizado, por sua graça, em nosso meio?

Aproveite o acesso que temos, por causa da cruz, para ainda hoje demonstrar a sua gratidão ao Senhor.

Pr. Vagner Pontes